

aproximadamente, 39% do total de domicílios no Pará, e 34% na RI Carajás. Juntos, esses dois componentes representaram, no ano em estudo, cerca de, 85% do déficit no estado do Pará e 71% na região Carajás. Em relação aos outros dois componentes, o ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e de 16,2% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e a 12,6% na região. Em ambos os componentes, proporcionalmente, a RI Carajás apresentou o dobro de domicílios, em relação ao estado.

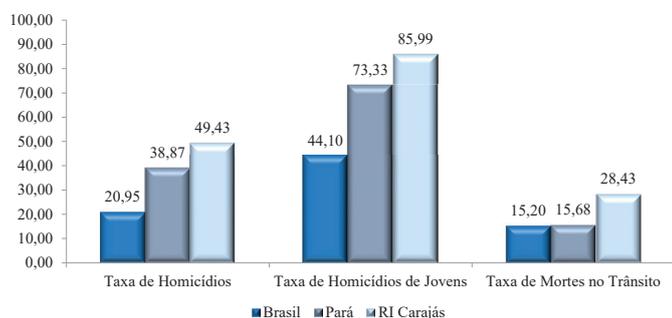
### 3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), foram analisados três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes).

Em 2019, a RI Carajás apresentou taxas superiores às apresentadas pelo estado e pelo Brasil, em relação aos três indicadores. A taxa de homicídios, no Pará, atingiu 38,87 homicídios, enquanto, na região, esse número foi de 49,43. Dos municípios da RI, Eldorado do Carajás e Piçarra apresentaram as maiores taxas, 62,12 e 61,63 homicídios, respectivamente, em contraposição à Palestina do Pará e São Geraldo do Araguaia, que figuraram com as menores taxas, 13,18 e 20,12 homicídios, na sequência.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada pela RI Carajás, em 2019, de 85,99 homicídios a cada 100 mil jovens, foi superior à taxa estadual, de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens. Parauapebas e Canaã dos Carajás apresentaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 103,64 e 98,70 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente. Apenas o município de Brejo Grande do Araguaia não apresentou nenhuma morte de jovem, naquele ano.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Carajás, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

A taxa de mortes por acidente no trânsito, em 2019, para a RI Carajás, foi de 28,43 mortes, superior à registrada pelo Pará, de 15,68 mortes. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram São Geraldo do Araguaia, com 60,37 mortes, e São João do Araguaia, com 42,87 mortes, enquanto Palestina do Pará e Bom Jesus do Tocantins apresentaram as menores taxas, 13,18 e 17,67, respectivamente.

Vale ressaltar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Ressalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

Em relação às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2020, a RI Carajás apresentou taxas superiores às do Pará para todos os indicadores. A taxa de homicídios da região foi de 35,46 mortes e a do Pará, de 24,94. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 15,65 e o Pará, de 10,91.

Quanto à taxa de roubo, registrou-se um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e para a RI Carajás, observou-se 804,81 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 11 - Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração do Carajás, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Carajás	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	45,20	35,46
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	14,29	15,65
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	932,96	804,81

Fonte: SEGUP, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

### 3.5 Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no Pará era de 32,33%, o dobro do apresentado no Brasil, 15,20%. A Região de Integração Carajás teve resultado próximo ao do estado, com 33,39% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída, e, em situação oposta, quanto mais próximo o índice de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, na RI Carajás, em 2010, o Índice de Gini foi de 0,55, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 12 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini, Brasil, Pará e Região de Integração Carajás, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Carajás	33,39	0,55

Fonte: PNUD/EJP/IPEA/Atlas 2013.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele, são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Na região Carajás, no ano de 2020, 45,3% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 65,83% se declararam com renda igual ou abaixo da linha pobreza, e 47,6% das famílias inscritas receberam o Bolsa Família. A região possui percentuais menores do que o Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 13 - População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Carajás e Municípios, dezembro/2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Carajás	45,26	65,83	47,59
Bom Jesus do Tocantins	55,50	76,47	60,69
Brejo Grande do Araguaia	68,51	70,01	61,83
Canaã dos Carajás	56,55	74,06	46,84
Curionópolis	75,61	79,99	59,54
Eldorado dos Carajás	59,36	64,56	45,88
Marabá	37,74	61,19	42,98
Palestina do Pará	77,06	82,15	70,39
Parauapebas	40,15	58,99	40,19
Piçarra	58,27	70,75	56,62
São Domingos do Araguaia	54,56	78,65	64,03
São Geraldo do Araguaia	56,53	76,66	63,14
São João do Araguaia	80,91	79,24	65,57

Fonte: MC, 2020.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Os municípios de São João do Araguaia, Palestina do Pará e Curionópolis possuem os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 80,9%, 77,1% e 75,6%, respectivamente. Dos inscritos, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Palestina do Pará, com 82,15%, Curionópolis, com 79,99%, e São João do Araguaia, com 79,24%. Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, o município que mais se destacou com o maior número de famílias que receberam o Bolsa Família, em 2020, foi Palestina do Pará, com 70,39% do total.

### 3.6 Juventude

A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira, via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227, os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Preveem, ainda, o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº